17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Transplante Hepático Infantil: Análise De 199 Casos

Autores: Carlos Oscar Kieling 1, Ariane Backes 1, Ian Leipnitz 1, Marina Adami 1, Renata Rostirola Guedes 1, Raquel De Mamann Vargas 1, Karoline Bigolin Stiegmaier 1, Sandra Maria Gonçalves Vieira 1

Resumo: Resumo Objetivo(s) Objetivos: relatar a experiência de 199 casos de transplante hepático pediátrico da nossa instituição. Método Métodos: análise de 199 transplantes hepáticos realizados entre março/1995 e junho/ 2018, em pacientes transplantados com idade =18 anos.Analisamos os resultados dos primeiros 100 casos (G1) e últimos (G2) 99 casos, em termos de sobrevida (1,5 e 10 anos) e avanços técnicos. Resultados Resultados: Houve 186 transplantes hepáticos primários e 13 retransplantes. A média da idade dos pacientes foi 7,1 +-5,5 anos no G1 e 5,2+-5,2 anos no G2 (p=0,015). Transplante de urgência ocorreu em 15 (15,8%) casos no G1 e 11 (12,1%) casos no G2 (p>0,05). Nos eletivos, atresia biliar (91/160 56,9%) foi a indicação mais prevalente (G1:41/80 51,3% e G2:50/80 62,3%). A utilização de fígado inteiro foi 68/95 (60,7%), no G1 e 44/91 (39,3%) no G2 (p=0,002). Fígado bipartido: 3/95 (3,2%) no G1 e 2/91 (2,2%) no G2 (p>0,05). Houve 3/95 (3,2%) transplantes intervivos no G1 e 24/91 (26,4%) no G2 (p<0,001). A reconstrução arterial sob microscópio cirúrgico ocorreu somente no G2. A imunossupressão inicial foi feita com ciclosporina em 36,8% dos casos no G1 e 2,2% dos casos no G2. Tacrolimo foi inicialmente utilizado em 63,2% dos casos no G1 e 97,8% dos casos no G2 (p<0.0001). Indução com basilixmab foi utilizada em 14/95 (10,5%) casos no G1 e 33/99 (32%) casos no G2 (p<0,0013). A sobrevida atuarial de pacientes em 1, 5 e 10 anos foram 74,7%, 67,4%, 50,2% para G1 e 74,0%, 67,6%, 65,5% para G2. 68 pacientes sobreviveram mais de 10 anos. Há 59 pacientes em acompanhamento com mais de dez anos de transplante. conclusão(ões) Conclusões: Embora não haja significativa diferença nas sobrevidas, o último período analisado foi marcado por inovações como reconstrução arterial microscópica, maior número de transplantes Intervivos e terapia de indução com basiliximab.